

DOCUMENTÁRIO

um conto de duas cidades

EXIBIÇÃO E DEBATE

MUSEU NACIONAL DE
ETNOLOGIA

Lisboa | 13 fevereiro | 18h00



Vencedor do Portugal International Film Festival de 2018 na categoria Melhor Documentário, “Um Conto de Duas Cidades” reflecte sobre os contrastes entre a Póvoa “turística” e a Póvoa “piscatória”, sintetizados na fotografia de Agnès Varda que suscitou a realização do filme e ilustra o seu cartaz.

Para além dos realizadores Morag Brennan e Steve Harrison, o debate que se seguirá à exibição do filme contará com a participação de Manuel Costa, diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e editor municipal (Município da Póvoa do Varzim), Inês Amorim, diretora do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), e de Pedro Félix, coordenador da equipa instaladora do Arquivo Nacional do Som.

Entrada Livre, sujeita à capacidade do Auditório
do Museu Nacional de Etnologia (160 lugares).

Co-organização:



MUSEU NACIONAL DE
ETNOLOGIA



FICHA TÉCNICA

Título original: Um Conto de Duas Cidades

Título em Inglês: A Tale of Two Cities

Realizadores: Morag Brennan e Steve Harrison

Ano de produção: 2017

País(es) de produção: Portugal e Reino Unido

Duração: 85 min.

Produção: Ranching Professionals

Guião: Steve Harrison

Fotografia: Simone Almeida, Carolina Albuquerque, Rita Rocha, Manuel Martins

Edição: Simone Almeida, Carolina Albuquerque, Morag Brennan, Steve Harrison, André Valentim Almeida

Som: Duarte Ferreira, Pedro Anacleto

Música: Ian Rowe, Miguel Loureiro, José Pinheiro, Carlos Coelho, Francisco Moura, Orlando Simão

Sinopse:

Um Conto de Duas Cidades.

Um filme sobre a Póvoa de Varzim nas décadas de 1950 e 1960.

Protagonistas: as pessoas da Póvoa de Varzim

O filme começa com a famosa fotografia de Maria do Alívio de 16 anos, a andar descalça pela Rua das Lavadeiras, e conta a história de duas Póvoas de Varzim muito diferentes:

A comunidade piscatória e a realidade brutal de um modo de vida tradicional – a coragem, carácter e solidariedade que ajudaram o povo a sobreviver;

A cidade turística – e os indivíduos cuja energia, empresa de negócios e iniciativa transformaram este trecho de 1km de areia numa meca para milhões de turistas.

Não só se obtém um vislumbre histórico de um mundo que agora está quase esquecido, como também se pode ver uma parte da história portuguesa que alguns desejam esquecer: a vida sob o poder de Salazar. Primeiro, há o relacionamento especial que o ditador teve com a comunidade de pescadores e a cidade turística; e depois pode ainda ver-se como a Póvoa foi o cenário dramático para o confronto entre o regime de Salazar e o homem que jurou derrubá-lo, General Humberto Delgado. Este *Conto de Duas Cidades* é contado por entrevistas de testemunhas oculares, às vezes hilariantes e outras vezes dolorosas, mas sempre inspiradoras e reveladoras.



NOTAS BIOGRÁFICAS

Morag Brennan

Formada em direito, trabalhava na *city* de Londres como gerente de marca para a JP Morgan quando começou a trabalhar no filme *Um Conto de Duas Cidades*. À semelhança de Steve Harrison, não possui formação em realização cinematográfica mas, com o seu profundo respeito e admiração pelas pessoas da Póvoa, soube instintivamente como contar as suas histórias. No entanto, não pôde deixar de ficar chocada e surpreendida quando ela e Steve venceram o Portugal International Film Festival de 2018 na categoria de “Melhor Documentário”.

Steve Harrison

Com mestrado e doutoramento sobre a história americana de meados do século XX, desenvolveu, contudo, a sua atividade profissional na área da publicidade, criando e promovendo a sua própria agência, a HTW, e trabalhando como diretor criativo para a Europa na Ogilvy e diretor criativo global da Wunderman. Procurando refúgio frequente das pressões profissionais nas suas viagens à Póvoa de Varzim, foi aqui que, com a sua companheira, Morag Brennan, realizou o documentário premiado *Um Conto de Duas Cidades*. Teve também um grande prazer em regressar voltar ao seu local preferido para escrever o livro homónimo, publicado em julho de 2019.

Manuel Costa

Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e editor municipal (Município da Póvoa do Varzim), doutorado em estudos culturais (especialidade de sociologia da cultura) com uma tese sobre práticas e representações da vida cultural na Póvoa de Varzim em contexto balnear (1870-1910), conheceu o Steve e a Morag na biblioteca, quando estes procuravam imagens sobre a Póvoa dos anos 50/60 do século passado e tentavam saber mais sobre o que distinguia então a Póvoa turística da Póvoa piscatória, a partir do que lhes eram sugerido pela famosa fotografia de Agnes Varda intitulada *Maria do Alívio na Póvoa de Varzim* (1956). Desse contacto “acidental” nasceu uma paixão mútua pela procura de respostas e pela ideia de criar um documentário sobre a Póvoa de Varzim, concebido e desenvolvido com total liberdade.

Inês Amorim

Docente e diretora do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e investigadora responsável pela linha de investigação “Transformações Ambientais” do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Membro fundador da *Rede Portuguesa de História Ambiental* (<http://www.reportha.org/en/>), e representante regional, por Portugal, da *European Society for Environmental History*. Com domínio(s) de especialidade em História Moderna e Contemporânea, tem interesses específicos em história e património marítimo (recursos marítimos e evolução das paisagens: sal, pesca, portos); história do ambiente, do clima, dos preços, do trabalho, do crédito e do bem-estar social.

Pedro Félix

É, presentemente, o coordenador da Equipa Instaladora do Arquivo Nacional de Som. É investigador do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa (FCSH) desde 1997 e do Instituto de História Contemporânea (FCSH) desde 2014. Colaborou com o Museu do Fado desde 2005, tendo integrado a equipa responsável pela elaboração da candidatura do Fado a Património Cultural Imaterial da UNESCO. Recentemente concebeu e coordenou o projecto europeu HeritaMus. Enquanto antropólogo tem desenvolvido trabalho de terreno sobre grupos musicais em Portugal, tecnologia do som, indústria de publicação de fonogramas, património sonoro e arquivos de som, trabalho que serviu de base para a elaboração da sua tese de doutoramento, livros, capítulos e artigos em revistas científicas (*peer-reviewed*).